

PARTO HUMANIZADO: UMA ANÁLISE NA ÓTICA DO PROFISSIONAL DE SAÚDE E DOS USUÁRIOS DO SUS NO HOSPITAL MATERNO-INFANTIL NOSSA SENHORA DE NAZARÉ (HMINSN)

Humanized Birth: an analysis in the perspective of the health professional and users of the Unified Health System (SUS) at the Maternal and Child Hospital Nossa Senhora de Nazaré (HMINSN)

Raiane Rodrigues Bezerra

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR)
annyrodrigues@hotmail.com

Gilmara Jane Amorim de Moraes

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR)
gilmara.amorim@hotmail.com

RESUMO

Esta pesquisa teve como objetivo fazer uma análise, na ótica do profissional de saúde e dos usuários do SUS do Hospital Materno-Infantil Nossa Senhora de Nazaré de Boa Vista-RR, sobre o programa Parto Humanizado e apresentar vários aspectos relacionados à humanização, desde sua definição até suas diretrizes fundamentais, com o intuito de conhecer as mais frequentes dúvidas existentes na execução, nos procedimentos e nos benefícios que o programa oferece à sociedade. A pesquisa buscou também disseminar à sociedade informações sobre esse programa, de forma objetiva e eficiente. Por meio de revisão bibliográfica e de entrevistas semiestruturadas sobre a importância da implantação de ações de humanização na saúde, verificou-se que humanizar os serviços de saúde implica dar atenção aos usuários e aos profissionais da área, incluindo essa metodologia nos processos de gestão e seus cuidados e, por conseguinte, promovendo atitudes pautadas na dignidade, na ética, no respeito, no reconhecimento e na solidariedade. Para alcançar os objetivos propostos, foi utilizada também a pesquisa exploratória descritiva, com uma abordagem quantiqualitativa para melhor obtenção dos dados. Observou-se que as diretrizes da Política Nacional de Humanização atuam com base nas orientações éticas, buscando excelência na qualidade. Entretanto, segundo os resultados da pesquisa, é necessário prestar atenção ao nível de satisfação

dos envolvidos, pois existem diversos fatores que ainda interferem na disseminação efetiva desse programa, entre elas a comunicação. Logo, um aspecto decisivo para o avanço do atendimento humanizado nos hospitais é a criação de mecanismos para captar a voz de todos os envolvidos e ampliar os espaços de comunicação e diálogo entre os vários segmentos do hospital.

PALAVRAS-CHAVE:

Parto. Humanizado. SUS. Usuários. Profissionais.

ABSTRACT

This study analyzed, from the perspective of health professionals and users of SUS at the Hospital Materno-Infantil Nossa Senhora de Nazaré - Boa Vista/RR, the humanized childbirth and presented various aspects related to humanization, since its definition until its fundamental guidelines, with the purpose of answering the most frequent questions in the implementation, procedures and benefits that this program brings to society. It also sought to disseminate accurate information about this program, objectively and effectively, to society. Through a literature review and some semi-structured interviews about the importance of implementing these actions, we found that the humanization in health services implies paying attention to users and health professionals, including management processes and their care, thus promoting actions from dignity, ethics, respect, recognition and solidarity. To this end, we also used a descriptive exploratory study with a qualitative and quantitative approach for better data collection. It was observed that the guidelines of the National Humanization Policy work from ethical and political orientations seeking excellence in quality. However, according our findings, it is necessary to pay greater attention to the satisfaction of those involved, as there are several factors that interfered and still interferes with the effective dissemination of this program, including communication. Therefore, a key aspect to the advance of humanized assistance in hospital is the creation of mechanisms to hear the voice of all those involved and to enlarge the spaces for communication and dialogue between the various segments of the hospital.

KEYWORDS:

Childbirth. Humanized. SUS. Users. Professionals.

INTRODUÇÃO

A humanização na atenção à saúde, alinhada à Política Nacional de Humanização, busca contribuir para a solução de problemas que dificultam a qualidade da implementação do Sistema Único de Saúde (SUS), por meio da adoção de novos métodos e instrumentos de atendimento aos usuários e de apoio à gestão dos serviços de saúde, fortalecendo ações que contribuam para a satisfação dos profissionais de saúde e dos usuários (BRASIL, 2004).

A humanização é consolidada em um quadro geral de melhoria das relações interpessoais, designando um cuidado mais atento, visando a modificações de cultura, ao respeito à vida, ao atendimento e à estrutura física dos serviços, incluindo novas formas de organizar o trabalho, coletivas e compartilhadas. A humanização tem como foco a valorização dos diversos fatores envolvidos no processo de promoção de saúde e enfatiza a autonomia e o protagonismo de indivíduos na sociedade, tendo como principal ideia promover benefícios para o paciente como um todo, entendendo suas dúvidas, medos, inseguranças, tristezas, entre outros sentimentos.

Assim, a humanização é vista como estratégia de interferência no processo de produção de saúde, levando-se em conta que sujeitos sociais, quando mobilizados, são capazes de transformar a realidade, transformando a si próprios nesse mesmo processo, conforme afirma Lopez (2002) apud Godoi (2004, p. 43-44):

Trata de uma forma de humanizar o atendimento prestado nestas instituições, com treinamentos adequados e constante aperfeiçoamento, desenvolva os cuidados de outros, não deixando a impressão de que o paciente seja de cuidado público, onde a cada instante alguém diferente invade o seu espaço físico, pessoal e emocional.

De acordo com Mezomo (2001), a humanização significa as circunstâncias necessárias para tornar a instituição adequada à pessoa humana e assim garantir seus direitos fundamentais. Portanto, o hospital humanizado é aquele que, em sua estrutura física, tecnológica, humana e administrativa, valoriza e respeita a pessoa.

Contudo, a proposta de humanização no setor de saúde requer várias estratégias que garantam os direitos previstos na legislação referente ao Programa de Humanização no Parto e Nascimento, enfatizado na Portaria n.º 569/GM/MS, de 1 de junho de 2000, no art. 1.º, parágrafo único:

O Programa objeto deste Artigo será executado de forma articulada pelo Ministério da Saúde e pelas Secretarias de Saúde dos estados, municípios e do Distrito Federal e tem por objetivo o desenvolvimento de ações de promoção, prevenção e assistência à saúde de gestantes e recém-nascidos, promovendo a ampliação do acesso a estas ações, o incremento da qualidade e da capacidade instalada da assistência obstétrica e neonatal bem como a sua organização e regulação no âmbito do Sistema Único de Saúde (BRASIL, 2000).

Assim, o processo de humanização pretende estender o diálogo com os profissionais de saúde sobre a violência institucional, que ainda permeia a maioria das maternidades públicas do Brasil, e chamar a atenção para as práticas abusivas e sem evidência científica aplicadas durante o processo parturitivo, sem a devida participação da parturiente, o que tem posto em risco não só a sua integridade física, mas também a emocional, trazendo-lhe danos muitas vezes irreversíveis (DINIZ *apud* ROCHA *et al.*, 2005).

Diante desse contexto, o Hospital Materno-Infantil Nossa Senhora de Nazaré, preocupado em promover benefícios aos usuários do SUS, implantou, em 2005, o programa de humanização do atendimento pelo SUS, que possibilita a satisfação do usuário e do profissional. Entretanto, diante de uma diversidade de desafios no que se refere às execuções de ações voltadas para a área da saúde, não se pode esquecer um dos desafios principais, que consiste no conhecimento profundo do programa, por parte dos profissionais, com o objetivo de transferir informações objetivas e claras à sociedade, de forma que venha garantir a qualidade dos serviços ofertados pela unidade de saúde.

Este estudo consistiu em uma análise, na visão dos usuários e dos profissionais de saúde, do programa Parto Humanizado, com a finalidade de

mostrar não só a importância da humanização, como também as contribuições e a satisfação dos envolvidos no contexto de humanização do parto, além das estratégias construídas entre os profissionais de saúde, os usuários e os gestores para a melhoria da assistência ao parto, contribuindo para mudar a realidade adversa encontrada no atendimento hospitalar.

O Hospital Materno-Infantil Nossa Senhora de Nazaré (HMINSN), de acordo com a gestão, possui uma área total de 24.705 m². Inaugurado em 5 de novembro de 1982, há 32 anos, a unidade vem sendo referência nas áreas de ginecologia/obstetrícia e neonatal no Estado de Roraima, visto que é a única maternidade pública do estado, atendendo pacientes tanto da Capital, que concentra quase 60% da população, como dos outros 14 municípios, além dos países fronteiriços.

Dessa forma, este estudo foi motivado pelas necessidades encontradas no atendimento hospitalar, visto que existem políticas e programas relacionados à humanização no atendimento. Com o intuito de disseminar informações para melhorar a qualidade dos serviços, a pesquisa buscou também analisar as perspectivas que os usuários tinham com relação aos serviços da maternidade.

A temática da humanização no parto se mostra relevante no contexto da saúde já que a atenção e o atendimento necessitam de revisões das práticas cotidianas, não se podendo esquecer de que é responsabilidade do Estado, em conjunto com os municípios, formular e implementar políticas que viabilizem e fortaleçam, no âmbito local, os princípios, as diretrizes e os dispositivos propostos pelas políticas nacionais prioritárias.

Para Tornquist (2003), as propostas de humanização do parto recuperam técnicas de alívio da dor, sobretudo aquelas consideradas naturais e menos invasivas, como também a importância da presença do acompanhante, do suporte emocional, do apoio da equipe e da experiência da mulher em relação à dor.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O desenvolvimento desta pesquisa foi efetivado de forma exploratória e descritiva, com uma abordagem quanti-qualitativa e com

procedimentos bibliográfico e documental, analisando as contribuições que o programa HumanizaSus oferece aos usuários e aos profissionais da saúde, tendo como ênfase o parto humanizado, que garante o acesso à maternidade mais digno, sendo a mulher acolhida com atenção e atendida tecnicamente com segurança e cuidados essenciais, resultando na satisfação dos usuários do SUS e dos profissionais de saúde do Hospital Materno-Infantil Nossa Senhora de Nazaré.

Como instrumento para a coleta de dados, foi aplicado um questionário semiestruturado aos funcionários e aos usuários que frequentam os serviços do Sistema Único de Saúde e que estão envolvidos no programa Parto Humanizado, em especial às mulheres (Apêndice A). O objetivo era colher informações precisas, na visão dos dois públicos, sobre procedimentos, métodos de atendimento, grau de conhecimento do programa e satisfação em relação aos métodos adotados pelo hospital, de modo a descrever, correlacionar e quantificar os dados, tendo em vista o entendimento mais acurado do assunto. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Roraima sob o Parecer n.º 610.998, de 9 de abril de 2014.

Conforme o Relatório Final do Plano de Qualificação das Maternidades e das Redes Perinatais da Amazônia Legal e Nordeste/Rede Cegonha (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2012), a cogestão da maternidade constituiu um espaço denominado “Espaço do Usuário”, com reuniões diárias no auditório da unidade de saúde. A atividade está 100% implementada e conta com boa participação da comunidade. Os resultados são positivos e contribuem com a gestão da unidade, que passou a conhecer possíveis conflitos e a intervir para evitá-los e/ou solucioná-los. Uma das diretrizes da humanização na maternidade, como o acolhimento e a Classificação de Risco, ainda é pouco articulada com a rede básica, que trabalha com o conceito de vaga zero e, em alguns momentos, está lotada.

Com a implantação do projeto “Enquanto o Bebê não Chega”, houve a aproximação entre o Estado e o Município de Boa Vista. Além disso, na visita que antecede a internação e o parto, além de conhecerem todas as instalações físicas, as mulheres e os parceiros participam de palestras sobre

“aleitamento materno”, direito a acompanhante e métodos não farmacológicos de alívio da dor. Conforme o relatório do programa (2012), a maternidade permite a presença do acompanhante no pré-parto, no parto e no pós-parto imediato. No entanto, ainda existem algumas limitações quanto à presença de acompanhantes do sexo masculino no período de pré-parto em razão de limitações estruturais. Nos berçários, a visita é aberta 24 horas para a mãe da criança. O pai e os avós só podem visitar no horário normal de visitas.

O Hospital Materno-Infantil Nossa Senhora de Nazaré funciona como referência para dois distritos sanitários especiais indígenas, cuja população, muitas vezes sem assistência pré-natal adequada, devido às dificuldades inerentes ao próprio sistema e às questões culturais, apresenta necessidade de uma referência especializada para os casos de maior complexidade. O hospital realiza 24 partos por dia, em média 5 a 7 cirurgias eletivas, sendo destinada uma ala com 39 leitos para esse tipo de serviço.

De acordo com o Serviço de Arquivo Médico e Estatística (Same), em 2013, a maternidade realizou 8.828 partos, sendo 5.713 normais e 3.115 cesáreos. A estrutura tem capacidade para atender 225 mulheres e está dividida da seguinte maneira: 39 leitos na ala das Margaridas, onde são feitas as cirurgias eletivas e as curetagens; 42 leitos na ala dos Girassóis, destinados à gestação de alto risco; 65 leitos na ala das Rosas, onde fica o alojamento conjunto; 23 leitos na ala das Orquídeas, destinados a partos normais; 12 leitos na ala das Violetas, onde se encontra o centro cirúrgico; e, por fim, 44 leitos na ala das Pedras Preciosas, destinados à UTI-Neonatal.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O SUS institui uma política pública de saúde que visa à integralidade, à universalidade, ao aumento da equidade e à incorporação de novas tecnologias e especialização dos saberes, tendo como tarefa adequar a proposta nacional à realidade do estado, integrando e potencializando as ações de humanização já desenvolvidas, processo esse de construção da Política Nacional de Humanização (PNH). Portanto, o objetivo da PNH é contagiar trabalhadores, gestores e usuários do SUS com os princípios e as

diretrizes da humanização; fortalecer iniciativas de humanização existentes; desenvolver tecnologias relacionais e de compartilhamento das práticas de gestão e de atenção; aprimorar, ofertar e divulgar estratégias e metodologias de apoio a mudanças sustentáveis dos modelos de atenção e de gestão; e implementar processos de acompanhamento e avaliação, ressaltando saberes gerados no SUS e experiências coletivas bem-sucedidas (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2012).

No subitem a seguir é descrita a situação em que se encontra o Hospital Materno-Infantil Nossa Senhora de Nazaré, de acordo com as análises documentais e as pesquisas bibliográficas encontradas em relação à humanização, sendo abordadas também as principais diretrizes da política de humanização, em especial, o parto humanizado, o qual é de grande relevância para o hospital.

Apresentação e Análise dos Dados

Foram entrevistados 50 profissionais de saúde, no período de setembro a outubro de 2013, no Hospital Materno-Infantil Nossa Senhora de Nazaré, para verificar as percepções deles a respeito da humanização no parto, das condições de trabalho e da valorização da saúde dos trabalhadores. Foi constatado que, dos profissionais entrevistados, 50% definem o nível de humanização no parto como bom, 35% como regular e 15% como ótimo (Figura 1).

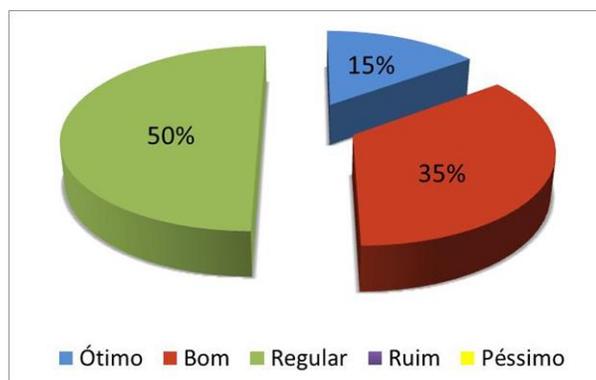


Figura 1. Definições dos funcionários entrevistados sobre a humanização do parto.

A motivação pode ser definida como a energia que leva à participação de um desafio, induzindo a realização de ações. Por sua vez, a falta dela causa desinteresse pelo trabalho e faz do colaborador um mero cumpridor de tarefas, limitando sua visão e desviando-a do processo em geral. Assim, pôde-se observar que o nível de motivação, realização e satisfação profissional com o trabalho realizado no Hospital Materno-Infantil Nossa Senhora de Nazaré é definido como 87% bom e 13% regular pelos profissionais entrevistados (Figura 2).

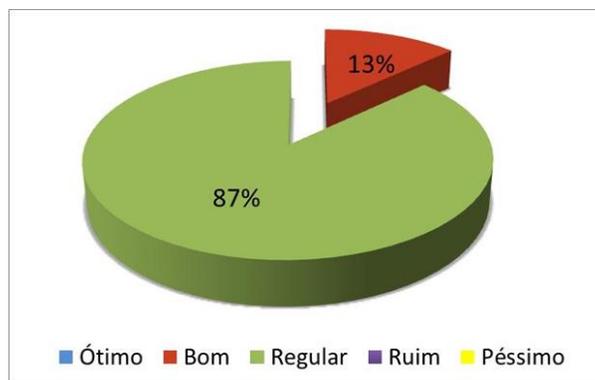


Figura 2. Avaliação da motivação, da realização e da satisfação profissional dos funcionários entrevistados.

Em relação às condições de trabalho no Hospital Materno-Infantil Nossa Senhora de Nazaré, conforme a pesquisa realizada, 50% dos entrevistados classificaram-nas como boas e 50% como regulares (Figura 3).

De acordo com Bernardes *et al.* (2009), a Lei Orgânica da Saúde descreve a saúde do trabalhador como um conjunto de atividades que se destinam à promoção e à proteção da saúde dos trabalhadores, bem como à recuperação e à reabilitação da saúde destes. Assim, conforme os entrevistados, em relação às ações voltadas à valorização da saúde dos trabalhadores na maternidade, 33% ratificaram a existência dessas ações, e 67% disseram não haver ação destinada a esse fim (Figura 4).

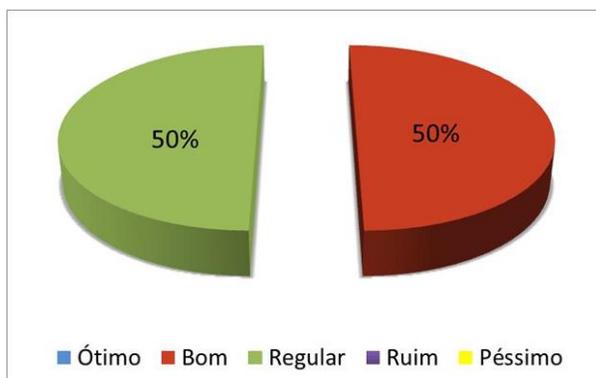


Figura 3. Avaliação dos funcionários entrevistados em relação às condições de trabalho no Hospital Materno-Infantil Nossa Senhora de Nazaré.

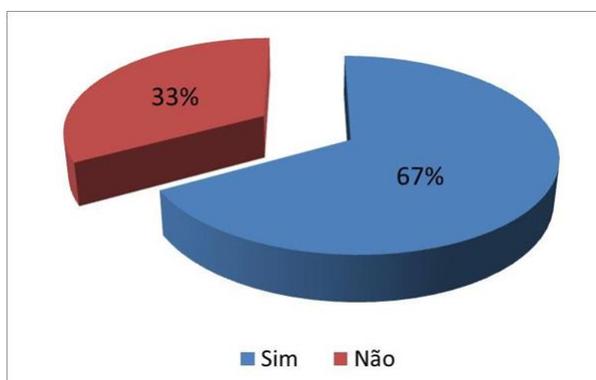


Figura 4. Avaliação dos funcionários entrevistados sobre ações voltadas à valorização da saúde dos trabalhadores.

Foram entrevistados 30 usuários, no período de setembro a outubro de 2013, com o objetivo de classificar o grau de satisfação e de conhecimento em relação às informações e às contribuições do programa de Humanização do Parto da unidade de saúde, o que possibilitou a obtenção de alguns resultados gerais. Observou-se que 50% dos entrevistados classificaram o grau de satisfação como regular, 20% como bom, 10% como ótimo, 10% como ruim e 10% como péssimo (Figura 5).

Parto humanizado: Uma análise na ótica do profissional de saúde e dos usuários do SUS

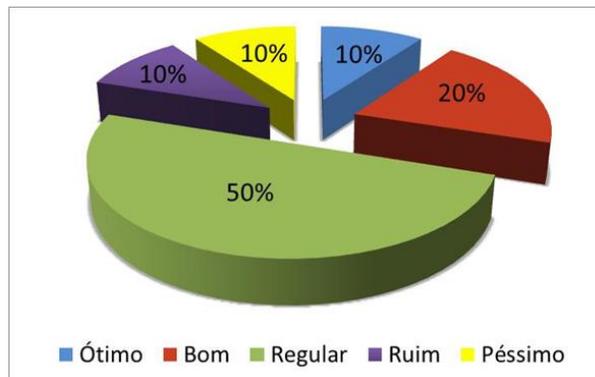


Figura 5. Grau de satisfação dos usuários em relação aos serviços prestados.

No intuito de analisar, de forma mais precisa, as informações repassadas para os usuários de saúde no Hospital Materno-Infantil Nossa Senhora de Nazaré no que tange ao conhecimento do programa Parto Humanizado, verificou-se que, do total de usuárias entrevistadas, 75% disseram que não o conheciam, 15% responderam que o conheciam e 10% destacaram que já tinham ouvido falar dele por terceiros (Figura 6).



Figura 6. Conhecimento dos usuários entrevistados sobre o programa Parto Humanizado.

Diante do exposto, constatou-se a necessidade de ampliar e disseminar as ações de promoção e assistência à saúde de gestantes, em especial as relacionadas ao programa Parto Humanizado. Além disso, percebeu-se que é necessário desenvolver ferramentas que englobem todos os usuários do SUS, levando a eles os dispositivos que regem a Política Nacional de Humanização.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Política Nacional de Humanização é estabelecida com ações que facilitem o acesso à saúde e permitam ao usuário do SUS sentir-se integrante de uma rede de cuidados, estimulando a produção de novos métodos e novas formas de organizar o trabalho. A atenção humanizada durante o parto e o nascimento é fundamentada na importância do fortalecimento do protagonismo e da autonomia da mulher, valorizando o usuário da saúde e suas fragilidades, tratando-o com respeito e dignidade.

Portanto, analisar as estratégias que são construídas entre os profissionais de saúde, os usuários e os gestores no Hospital Materno-Infantil Nossa Senhora de Nazaré, tendo em vista a melhoria da assistência ao parto, torna-se essencial para o desenvolvimento da prática de humanização nessa unidade de saúde, assim como para a satisfação de todos os envolvidos em relação aos serviços prestados. O hospital é considerado uma unidade especializada de referência no Estado de Roraima, que adota ações e projetos com o objetivo de garantir um serviço digno e de qualidade.

Por meio desta pesquisa, foi possível observar como são aplicados, no hospital, os princípios e as diretrizes estabelecidas na Política Nacional de Humanização e quais os projetos desenvolvidos ali que contribuem para a obtenção de resultados positivos, como o “Enquanto o Bebê não Chega”, que merece destaque por promover a aproximação entre sociedade e gestão, além de permitir aos usuários novos conhecimentos sobre aleitamento materno, direito a acompanhante e métodos não farmacológicos de alívio da dor.

Conforme os dados obtidos na pesquisa, a maternidade apresenta um percentual regular no que diz respeito à eficiência da divulgação das

informações, sendo necessário ampliar e disseminar ações de promoção e assistência à saúde dos usuários, em especial as do programa Parto Humanizado.

Para isso, o acesso à informação, a comunicação, a decisão e a responsabilidade devem ser partilhados entre usuárias, família e profissionais de saúde, sendo um aspecto decisivo para o avanço do atendimento humanizado nos hospitais. A inclusão de mecanismos para captar a voz de todos os envolvidos e ampliar os espaços de comunicação e diálogo entre os vários segmentos do hospital, e entre estes e os usuários, possibilita uma inter-relação mais dinâmica e eficaz.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Ministério da Saúde**. Portaria nº 569, de 1 de junho de 2000. Brasília: Ministério da Saúde, 2000. Disponível em: <http://www.saude.mg.gov.br/images/documentos/Portaria_569.pdf>.

Acesso em: 27 jan. 2013.

BRASIL. **Ministério da Saúde**. HumanizaSUS: Política Nacional de Humanização. Brasília: Ministério da Saúde, 2004. Disponível em: <<http://portal.saude.gov.br>>. Acesso em: 27 jan. 2013.

BERNARDES, Ana Paula Fugazza *et al.* **A importância da saúde do trabalhador**. 2009. Disponível em: <<http://www.abennacional.org.br/2SITE/Arquivos/N.010.pdf>>. Acesso em: 06 mai. 2013.

HOSPITAL MATERNO INFANTIL NOSSA SENHORA DE NAZARETH. **Pesquisa de satisfação das usuárias**. Roraima. Disponível em: <www.hmi.rr.gov.br>. Acesso em: 22 jun. 2013.

MEZOMO, João C. **Gestão da qualidade na saúde: princípios básicos**. 1ª ed. São Paulo: Manole, 2001.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Relatório final do plano de qualificação das maternidades e redes perinatais da Amazônia Legal e Nordeste/Rede Cegonha/2012**. Brasília. Disponível em:

Norte Científico

Periódico de divulgação científica do IFRR

<<http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/RELATORIOFINALPQMfinal.pdf>>. Acesso em: 20 mai. 2013.

TORNQUIST, C. S. Paradoxos da humanização em uma maternidade no Brasil. **Caderno de Saúde Pública**, v. 19, supl. 2, p. 419-427, 2003.

APÊNDICE A

Questionário utilizado como ferramenta de coleta de dados a respeito do grau de satisfação como profissional em saúde em relação ao parto humanizado

Caracterização

Atuação nesta maternidade:	() Plantonista () Profissional da rotina
Tipo de cargo: _____	Tempo de trabalho: _____

Perguntas acerca da humanização do parto:

1. Como você define a humanização do parto? E o que é essencial nessa humanização?

() Ótimo () Bom () Regular () Ruim () Péssimo

2. Quais os fatores que você encontra em seu trabalho, no dia a dia, que favorecem e que dificultam a humanização do parto? (humanizar se traduz como inclusão das diferenças nos processos de gestão e de cuidados)

3. Quais as condições ideais de trabalho para que seja garantido um parto humanizado?

4. Como você avalia sua motivação, realização e satisfação profissional com o trabalho que realiza?

() Ótimo () Bom () Regular () Ruim () Péssimo

5. Como você avalia as condições de trabalho no Hospital Materno-Infantil Nossa Senhora de Nazaré?

() Ótimo () Bom () Regular () Ruim () Péssimo

6. Como você avalia a relação interpessoal da equipe de trabalho?

() Ótimo () Bom () Regular () Ruim () Péssimo

7. Essa relação influencia na questão da humanização do parto?

8. As condições de trabalho interferem na qualidade e no processo de humanização? Como?

9. Existem ações voltadas à valorização da saúde dos trabalhadores?

() Sim () Não

10. Existe algum programa de integração admissional objetivando integrar o funcionário à dinâmica do Hospital Materno-Infantil Nossa Senhora de Nazaré, principalmente à filosofia e aos respectivos valores, buscando o trabalho humanizado e qualificado? Se existe, é eficiente?

() Sim () Não

11. Ocorre alguma ação voltada ao profissional de saúde com o intuito de reduzir o estresse decorrente do ambiente hospitalar? Se existe, quais são?

() Sim () Não

APÊNDICE B

Questionário utilizado como ferramenta de coleta de dados a respeito do grau de satisfação dos usuários em relação ao parto humanizado.

1. Como foi sua internação?

Ótima Boa Regular Ruim Péssima

2. Houve alguma dificuldade? Como foram a atenção e o tratamento que você e sua família receberam?

Ótimo Bom Regular Ruim Péssimo

3. Solicitaram sua opinião sobre o procedimento que estavam lhe oferecendo?

Sim Não

4. Você se sentiu tranquila no tipo de parto e cuidados que recebeu?

Sim Não

5. Você se sentiu informada sobre o trabalho de parto e sobre a saúde e os cuidados com o bebê?

6. Você desejou ter acompanhante no momento do parto? Qual a importância desse acompanhante para você?

Sim Não

7. Como foi seu relacionamento com a equipe da maternidade?

Ótimo Bom Regular Ruim Péssimo

8. O que achou da estrutura física da maternidade?

Ótima Boa Regular Ruim Péssima

9. Acha que o atendimento como um todo foi humanizado? (humanizar se traduz como inclusão das diferenças nos processos de gestão e de cuidados).

10. Você já ouviu falar sobre o programa Parto Humanizado?

() Sim () Não outros _____

11. Caso não, o que está faltando para que haja clareza nas informações?
